

# Gravidez na adolescência no ensino de reprodução humana: uma proposta de intervenção realizada em uma escola da Ilha de Marajó, Pará

## RESUMO

**Paloma Barboza dos Santos**  
[palomabsantos21@gmail.com](mailto:palomabsantos21@gmail.com)  
[orcid.org/0000-0002-6897-9054](https://orcid.org/0000-0002-6897-9054)  
Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil.

**Letícia Raquel Amaro dos Santos**  
[leticiaaquelamaro@gmail.com](mailto:leticiaaquelamaro@gmail.com)  
[orcid.org/0009-0004-5402-7011](https://orcid.org/0009-0004-5402-7011)  
Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil.

**Milta Mariane da Mata Martins**  
[milta.mariane@uepa.br](mailto:milta.mariane@uepa.br)  
[orcid.org/0000-0003-3837-8343](https://orcid.org/0000-0003-3837-8343)  
Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil.

**Alcindo da Silva Martins Junior**  
[alcindo@uepa.br](mailto:alcindo@uepa.br)  
[orcid.org/0000-0002-1519-6929](https://orcid.org/0000-0002-1519-6929)  
Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém, Pará, Brasil.

O objetivo desta pesquisa foi analisar o impacto das metodologias ativas, por meio de uma sequência didática, no ensino de reprodução humana para o despertar da compreensão e conscientização de jovens adolescentes sobre a gravidez na Adolescência, no Ensino Fundamental em uma escola de Soure, Ilha de Marajó, Pará. A proposta de intervenção visou promover a compreensão e a conscientização de jovens/adolescentes sobre uma gravidez não planejada durante a juventude. Este estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa-ação, e é parte integrante de uma sequência didática, composta por três etapas para uma turma de 8º ano do ensino fundamental. Os dados foram coletados por meio da observação participante e questionário aberto aplicado em sala de aula sobre “Gravidez na adolescência”. A análise dos dados apontou que o método possibilitou esclarecimento em relação aos riscos e consequências da gravidez precoce, identificando as principais percepções e reflexões dos adolescentes sobre a polêmica temática abordada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ciências. Metodologias ativas. Sequência didática.

## INTRODUÇÃO

A gravidez na adolescência no ensino de reprodução humana no nível fundamental, imerso no componente curricular Ciências, tem se tornado muito relevante em virtude dos altos índices deste evento observados no estado do Pará, e mais precisamente na região marajoara, um arquipélago formado por 16 municípios, com uma população estimada em 564.199 habitantes, o equivalente a cerca de 6% da população paraense (IBGE, 2019).

De acordo com informações do Ministério da Saúde (2021), a taxa de gestação na adolescência no Brasil é alta, com cerca de 400 mil casos registrados por ano. No Pará, a gravidez na adolescência possui índice elevado, chegando a 22,36% em novembro de 2020, assim, considerando um total de 147.159 nascidos vivos em 2020, 32.906 foram de filhos de adolescentes (Vilanova, 2021).

Conforme os dados do Hospital Regional do Marajó em 2021, 414 adolescentes de 14 a 18 anos deram à luz naquela unidade de saúde (Brilhante, 2022). Compreende-se que este elevado número de adolescentes com gestações, provavelmente não planejadas, se dá pela desinformação sobre seu próprio corpo, pelas influências externas resultantes do contexto social em que estão inseridos (aspectos socioeconômicos, violência, mídia...) e pelos próprios aspectos biológicos e psicológicos inerentes ao florescimento da sexualidade. Outros pontos que resultam em uma gravidez precoce segundo Brilhante (2022) são a falta de conhecimentos sobre os direitos sexuais, capacidade reprodutiva e uso inadequado de métodos contraceptivos, entre eles, o preservativo.

Apesar de, biologicamente, uma adolescente já se encontrar preparada para a concepção, é notório que esse acontecimento tem reflexos sociais, econômicos e educacionais. A gravidez precoce colabora para o crescimento da evasão escolar pelas adolescentes, principalmente, pelos sentimentos de vergonha, pelo preconceito, pela pressão familiar e escolar e pela opinião dos amigos (Rocha, 2009). A gestação em plena adolescência também reflete em questões políticas e socioeconômicas, visto que, geralmente, a jovem mãe tem mais dificuldade em se qualificar profissionalmente e, futuramente, em melhorar a situação econômica de sua família.

A perda das oportunidades educacionais tem sido apontada como um dos principais efeitos sociais negativos relacionados à gravidez na adolescência e percebe-se que, nos planos futuros, a educação é uma preocupação frequente nas falas destas jovens mães (Taborda *et al.*, 2014, p. 22).

Se por um lado a gravidez na juventude causa tantas dificuldades à mãe jovem, a educação pode contribuir com o atenuamento dessa problemática quando apresenta soluções viáveis para transformar a sociedade e as relações humanas. Freire (1979) traz importantes reflexões sobre uma educação pautada no diálogo, que considera o cotidiano das pessoas, produzindo reflexões e a transformação de realidade, abordando-a de forma crítica e não se submetendo a ela.

O ensino de Ciências no nível fundamental – anos finais – apresenta em seu currículo uma abordagem referente ao tema “Sexualidade”. Colaborando para o desenvolvimento deste, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta esse assunto direcionado aos alunos do 8º ano, aparecendo como objeto de

conhecimento trabalhado na Unidade Temática “Vida e evolução”. Nesse contexto, o referido documento menciona habilidades relacionadas à prevenção de uma gravidez precoce e a escolha de métodos contraceptivos (Brasil, 2019).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (1998), antes mesmo da BNCC, já mencionavam a importância da temática quando a posiciona em suas diretrizes como tema transversal. Ressalta, portanto, que a sexualidade não é um tema exclusivo das aulas de Ciências, mas:

[...] é considerada uma expressão que envolve fatores biológicos, culturais, sociais e de prazer, com significado muito mais amplo e variado do que a reprodução, para pessoas de todas as idades. É elemento de realização humana em suas dimensões afetivas, sociais e psíquicas que incluem, mas não se restringem à dimensão biológica (Brasil, 1998, p.47).

É imprescindível reconhecer que o tema em questão ainda enfrenta desafios por parte dos docentes, ao ser trabalhado no contexto escolar. Entre as dificuldades, pode-se mencionar a insegurança dos profissionais da educação (Moreira; Folmer, 2011) e a multiplicidade de visões e crenças relacionadas à temática de pais, gestores e professores (Beiras; Tagliamento; Toneli, 2005). Acredita-se que temas polêmicos que encontram dificuldades de serem trabalhados a partir de métodos tradicionais precisam de alternativas metodológicas inovadoras e ativas, constituindo-se dessa forma, uma possibilidade de promover educação de qualidade e para a vida.

Os métodos ativos de ensino e aprendizagem são caracterizados pela inserção de atividades pedagógicas centradas na participação ativa do aluno, promovendo sua curiosidade, autonomia e trabalho em colaboração, ou seja, dão ênfase ao papel protagonista do aluno, favorecendo seu envolvimento efetivo no processo de construção de conhecimentos (Moran, 2015).

Dando suporte ao processo de aprendizagem, este estudo faz uso de duas metodologias conhecidas como ensino híbrido, ou “*Blended Learning*” (Horn; Staker, 2015), e sala de aula invertida (Bergmann; Sams, 2018).

O *Blended Learning* é uma metodologia que se caracteriza por associar dois modelos de ensino: o presencial e o on-line (remoto). Ou seja, é uma metodologia que busca mesclar momentos de estudo, para enriquecer as aulas, valorizando a autonomia e o trabalho coletivo (Moran, 2015).

A sala de aula invertida é uma proposta na qual “o que tradicionalmente é feito em sala de aula, agora é executado em casa, e o que é feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula” (Bergmann; Sams, 2018, p. 33). Para Silveira Junior (2020, p.05), a sala de aula invertida (SAI) é uma metodologia “na qual o/a estudante aprende por meio da articulação entre espaços e tempos on-line - síncronos e assíncronos - e presenciais”.

Diante do exposto, questiona-se: De que maneira o uso de metodologias ativas pode contribuir no ensino de reprodução humana, na discussão e reflexão sobre as consequências da gravidez na adolescência nos campos social, familiar e educacional, a fim de despertar a compreensão e conscientização de jovens adolescentes do Ensino Fundamental?

Dada a relevância em se discutir a gravidez na adolescência no contexto escolar, considerando o papel da escola na formação cidadã, a realidade marajoara e a carência de políticas sociais que contribuam para a erradicação dessa problemática, ou ao menos sua atenuação, o objetivo da pesquisa foi analisar o impacto das metodologias ativas, por meio de uma sequência didática, no ensino de reprodução humana para o despertar da compreensão e conscientização de jovens adolescentes sobre da gravidez na Adolescência.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa é um recorte de uma etapa da Sequência Didática (SD) desenvolvida na pesquisa intitulada “O Uso de Metodologias Ativas no Ensino-Aprendizagem de Ciências: uma proposta de Sequência Didática sobre Reprodução Humana em contexto amazônico marajoara” desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia.

Convém ressaltar que a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Pará – Campus VIII (Marabá), conforme o Parecer Consubstanciado do CEP, número 4.962.810. Por isso, foi desenvolvida no período de novembro a dezembro de 2021 em uma escola pública localizada no município de Soure, estado do Pará.

Participaram desta pesquisa 30 alunos do 8º ano do ensino fundamental - anos finais. Para garantir os aspectos éticos da pesquisa, atribuímos aos participantes à letra “A” (aluno) que foram numeradas de 1 a 30, ficando representadas pelas siglas (A1, A2, A3, ...). Dessa forma, foram resguardadas suas identidades durante a transcrição da fala ou escrita.

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa são classificados como pesquisa ação, esta “é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (Thiollent, 1986, p.14).

A abordagem desta pesquisa é qualitativa, pois considera o nível de realidade que não pode ser quantificado, logo, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes (Minayo, 2014). A pesquisa qualitativa é descritiva, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada, em que o pesquisador tende a analisar os dados indutivamente (Prodanov; Freitas, 2013).

A presente pesquisa foi desenvolvida no período pós pandemia da COVID-19, em virtude disso, os métodos de ensino e os instrumentos de coletas de dados foram definidos de acordo com as possibilidades que os protocolos de segurança do período permitiram. Diante disso, a temática gravidez na adolescência, abordada nesta pesquisa, foi estruturada em três etapas.

Na primeira etapa, foi realizado estudo teórico realizado em casa (Sala de Aula Invertida e Ensino Híbrido). Nesse momento, os alunos utilizaram o livro didático “Alpha Ciências” como material de apoio impresso abordando a temática “Gravidez”, porém enfatizando os aspectos biológicos do processo. Esse foi o livro didático entregue pela escola aos discentes participantes deste estudo e como

todos os discentes dispunham dele, acreditou-se que seria um bom ponto de partida para introduzir a temática gravidez na adolescência.

Vale ressaltar que a escola utilizava aplicativos de mensagens para contato com os alunos e/ou seus pais. Assim, outro recurso utilizado nesse momento foi o grupo de estudos criado no aplicativo WhatsApp com finalidade de sanar eventuais dúvidas e divulgação de materiais de apoio, como o vídeo<sup>1</sup> “Gravidez: semana a semana”, com duração de 3min40s.

Também foi divulgada no grupo, uma reportagem<sup>2</sup> (Texto complementar) sobre “Fertilização in vitro: a evolução 40 anos após o nascimento do primeiro ‘bebê de proveta”.

Na segunda etapa ocorreu palestra sobre Gravidez na Adolescência. Nesse momento, os alunos retornam as escolas seguindo os protocolos de segurança, foram encaminhados para o salão da escola, onde participaram de uma palestra ministrada por um assistente social e um pedagogo (servidor do Ministério Público do município), com duração aproximada de 30 min, cuja finalidade foi sensibilizar os adolescentes sobre os riscos e consequências de uma gravidez precoce.

A palestra iniciou com a dinâmica da indiferença. Nessa, os participantes receberam um papel A4 em branco para escrever uma palavra referente a algo e/ou pessoa que mais amam, em seguida, amassaram o papel, e desamassaram em seguida. A partir dessa dinâmica, iniciou o diálogo sobre indiferença, perdão e cuidados para não maltratar pessoas com nossos atos e ações. Essa dinâmica teve a finalidade de levar os alunos à reflexão acerca da sensibilização que deve existir entre as pessoas.

Posteriormente, para dar ênfase à questão do “Planejamento familiar ou planejamento reprodutivo”, foi desenvolvida com os alunos uma nova dinâmica. Em pares, os alunos amarraram um pedaço de barbante em seus pés e, em seguida, deveriam caminhar juntos, sem se soltar, até o outro lado do salão. Essa dinâmica teve como finalidade promover uma reflexão e discussão sobre as responsabilidades na criação de um filho.

Outra dinâmica desenvolvida foi o “estouro de bexigas”, nelas continha perguntas sobre “Métodos para evitar uma gravidez não planejada na adolescência”. A dinâmica iniciou em duplas de alunos, onde cada duplas estouravam a bexiga em seguida respondiam à pergunta. Ao final da dinâmica, o palestrante fez um apanhado geral a respeito do que foi exposto. Além disso, ressaltou a importância do uso de métodos contraceptivos e quais, inclusive, garantem proteção contra as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST).

Em seguida, o palestrante convidou um casal de professores da escola (estes já haviam sido convidados com antecedência para participar da atividade pedagógica) para relatarem sua história de vida, de como se tornaram pais, quais mudanças ocorreram em seu cotidiano, entre outros aspectos. Ao final desta etapa, houve os agradecimentos a todos os envolvidos e os alunos receberam uma ficha de avaliação para registrarem suas opiniões referentes ao momento realizado.

Já na terceira etapa ocorreram discussões sobre o tema em sala de aula, após a palestra. Neste momento, os alunos foram estimulados a participarem de discussões sobre as informações mencionadas anteriormente. Em seguida,

receberam um pequeno questionário, que consistia em responder quatro questões subjetivas sobre: definição de gravidez na adolescência, percepção de um jovem ao descobrir que será pai ou mãe na adolescência, pontos de vista sobre o ato de assumir uma criança durante a adolescência (mais fácil para meninos ou meninas) e comentários sobre as responsabilidades que surgem ao casal adolescente durante uma gravidez.

Diante disso, tivemos como instrumentos de coleta de dados, a observação participante (etapas 1 e 2) e de um questionário (etapa 3), composto por quatro questões discursivas, cuja finalidade foi obter registros de suas concepções e ideias sobre a temática.

A observação participante é uma técnica que “[...] consiste na inserção do pesquisador no interior do grupo observado, tornando-se parte dele, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação” (Queiroz et al., 2007, p 278). Dessa maneira, é importante ressaltar que ela “não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar” (Lakatos; Marconi, 2003, p.222).

Quanto ao questionário, Gil (1999, p.128) define “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”.

Para a análise dos dados da observação participante, optou-se por um enfoque descritivo e interpretativo que, conforme Moreira (2011), o investigador não se preocupa em fazer inferências estatísticas, mas promover a organização e análise dos dados qualitativos com base na sua percepção durante o processo investigativo.

Os registros obtidos com o questionário foram analisados de acordo com a técnica da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), a partir da qual foram realizadas em conformidade com as três fases organizacionais que compõem a técnica de análise: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação).

Na primeira fase, houve a organização do material por meio da leitura flutuante, sistematização das ideias preliminares, formulação de indicadores, enfim, momento de selecionar o material útil à pesquisa.

A segunda fase corresponde à seleção das categorias temáticas, esta surge a partir de agrupamento ou reagrupamento das unidades de sentido do texto. Nesse momento, a análise de repetição de palavras e/ou termos foi uma estratégia adotada no processo de codificação para serem criadas as unidades de registro e, posteriormente, categorias de análise iniciais. Por fim a terceira fase uma análise reflexiva e crítica dos conteúdos contidos em todo o material coletado (Bardin, 2011).

As unidades de sentido trazem de forma mais direcionada as pontuações referentes aos registros das falas dos alunos. Estas estão relacionadas a todo o procedimento envolvendo a temática e, a partir delas, foram criadas subcategorias e confirmadas categorias a posteriori (Bardin, 2011). Além disso, percebe-se

claramente o ponto de vista dos alunos e suas percepções quanto à abordagem investigada referente à “Gravidez na adolescência”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino híbrido vem se tornando uma realidade no âmbito educacional, visto que, busca proporcionar ao estudante uma forma mais ampla de formação e de convivência com as novas tecnologias. Para o desenvolvimento deste estudo a utilização de metodologias ativas proporcionou aos educandos a possibilidade de assumirem uma postura mais autônoma. A partir dessa experiência, foi possível vivenciar o que Silveira Junior (2020) acredita ser o papel do docente, isto é, ele deixa de ser o centro das atenções, passa a auxiliar o estudante no processo de aprendizagem como uma referência no assunto, assume o papel de mediador, contribui para o desenvolvimento da autonomia do educando perante o conhecimento e estimula a formação de cidadãos críticos.

Faz-se importante ressaltar que, a maioria dos alunos conseguiram responder à proposta metodológica apresentada, porém, foi possível verificar que nem todos os estudantes conseguiram se adaptar completamente à utilização da Sala de Aula Invertida. A participação no grupo de estudo foi ativa nessa etapa. Foi um processo cheio de desafios, visto que a proposta foi desenvolvida após um período de isolamento social, ocasionado pela pandemia da Covid-19.

Conforme essas limitações, alguns autores ressaltam a necessidade de repensar uma escola física ou virtual, acessível a todos, que seja capaz de criar oportunidades metodológicas que motivem e atraiam a atenção dos alunos que vivenciaram o momento de isolamento social (Médici; Tatto; Leão, 2020). Ressalta-se que a internet, é uma ferramenta necessária para aplicação de modelos de ensino e aprendizagem híbrida, precisa ser otimizada e amplamente disponibilizada, principalmente, em locais de vulnerabilidade socioeconômica, diante disso Silva et al. (2022, p. 04) destaca que:

O não acesso universal e igualitário aos meios digitais, sobretudo em países pobres, onde há realidades contrastantes de pobreza extrema (principalmente nas periferias das grandes cidades ou na zona rural), com falta de computadores com acesso à internet de boa qualidade, aparelhos de telefonia móvel, software e outros recursos tecnológicos, promoveu um aprofundamento na desigualdade de acesso à educação.

A falta de equipamentos, a má qualidade da internet foi um dos fatores a serem levados em consideração, porém, um dos principais desafios encontrados durante a aplicação das metodologias ativas (ensino híbrido e SAI) foi a promoção da autonomia dos alunos no contexto escolar, devido a maioria dos discentes ainda trazer resquícios do ensino tradicional.

Na busca de meios capazes de reverter/superar essa postura dos educandos, a inserção da Sala de Aula Invertida no ensino de Ciências possibilitou fomentar um comportamento mais autônomo (Bergmann; Sams, 2018). Nesse momento, os estudantes traziam, de suas leituras, informações que levaram a aula a um debate. Essa prática foi importante, pois os participantes vislumbraram novas perspectivas de aprendizagem, liberdade e autonomia.

## O papel do professor na prática educativa com as metodologias ativas

Com o surgimento das metodologias ativas o professor torna-se o coadjuvante do processo de ensino aprendizagem (assume o papel de mediador) e os alunos passam a ser os protagonistas do seu aprendizado. Corroborando para que essa mediação seja efetiva. Dentro dessa perspectiva, o professor deve ser habilidoso, nunca trabalhar de forma autoritária ou por obrigação. Ele tem que valorizar seu aluno, a cultura e sociedade que ele vive e os seus saberes, promovendo estímulos para ficar bem claro onde serão capazes de chegar com a aprendizagem que irão adquirir (Coelho; Silva; Lopes, 2018).

O professor quando faz uso de metodologias ativas em sua prática pedagógica entende que a construção do conhecimento pelo estudante acontece por meio do processo de aprender a aprender. Neste estudo, a professora-pesquisadora conferiu aos alunos a autonomia pela busca desse conhecimento.

## A sensibilização dos estudantes quanto à temática Gravidez na adolescência e novas relações socioeducacionais

No momento presencial (Figura 1), os alunos participaram mais ativamente das discussões e atividades propostas. Nesse momento, atuaram como “protagonistas de seus aprendizados, deixando o papel passivo muitas vezes assumido no modelo de aula tradicional” (Silveira Júnior, 2020, p. 10).

Conforme a avaliação realizada no momento presencial, uma parte significativa dos alunos consideraram as dinâmicas uma forma divertida de aprender. Diante disso, Moura (2017) ressalta a necessidade de se planejar momentos mais dinâmicos e interativos, para que as aulas sejam “agradáveis aos seus alunos”. O autor ainda afirma que, os momentos lúdicos (brincadeiras) não podem passar despercebidos, ou seja, não podem ser vistos como “mero ato de brincar”, sendo assim devem ser “utilizados como uma grande forma de gerar aprendizado”.

**Figura 1** – A-D. Alunos participando da Etapa do Conhecimento: Adolescência e Gravidez. A- Dinâmica inicial sobre indiferença. B- Dinâmica do Planejamento Familiar. C- Professora relatando sua experiência sobre maternidade. D- Momento final da palestra.



Fonte: Autoria própria (2022).

A partir das dinâmicas (da indiferença, sobre o Planejamento familiar ou reprodutivo e sobre os métodos contraceptivos) introduzidas por situações hipotéticas relacionadas à gravidez na adolescência, foi possível perceber o envolvimento, a participação efetiva e diálogos (curiosidades) advindos por parte dos educandos no momento das atividades executadas. Sobre isso, Berbel (2011) comenta que a importância de estimular a participação ativa dos alunos, possui influência nos seus engajamentos, escolhas, interesses e ampliação de suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos vivenciados por eles cotidianamente.

É necessário ressaltar que “Gravidez na adolescência” é uma problemática local, muito comum na ilha de Marajó e, portanto, possui comprovada relevância para ser abordada com adolescentes da escola no município de Soure.

A partir da análise do questionário, evidenciou-se que 20% dos participantes reconheceram a importância do tema “Gravidez na adolescência” por ser atual e fazer parte do seu cotidiano. Sobre isso, Freire (2010, p. 30) enfatiza que “estabelecer uma intimidade entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos é fundamental para que a aprendizagem se torne significativa”.

### **Sobre as percepções expressas pelos jovens discentes**

A partir da análise de conteúdo foi possível detectar duas categorias que refletem as principais reflexões ou percepções dos discentes sobre gravidez na adolescência: Para uma visualização mais didática dos dados, optou-se pela criação de uma estrutura originada das falas dos alunos, organizada em unidades de sentido, subcategorias e categorias apresentadas na Figura 2.

A primeira categoria: Falta de informação sobre métodos contraceptivos e educação sexual, apontou que na percepção dos jovens alunos, a gravidez na adolescência está relacionada, principalmente, à falta de conhecimento quanto à prevenção e orientação/educação sexual familiar. Isso, no entendimento dos educandos é a causa de jovens engravidarem cada vez mais cedo. Os registros das falas dos alunos, abaixo, denotam suas percepções sobre a falta de informações (sobre o sexo e os métodos de contracepção) e ausência de diálogo entre pais e filhos:

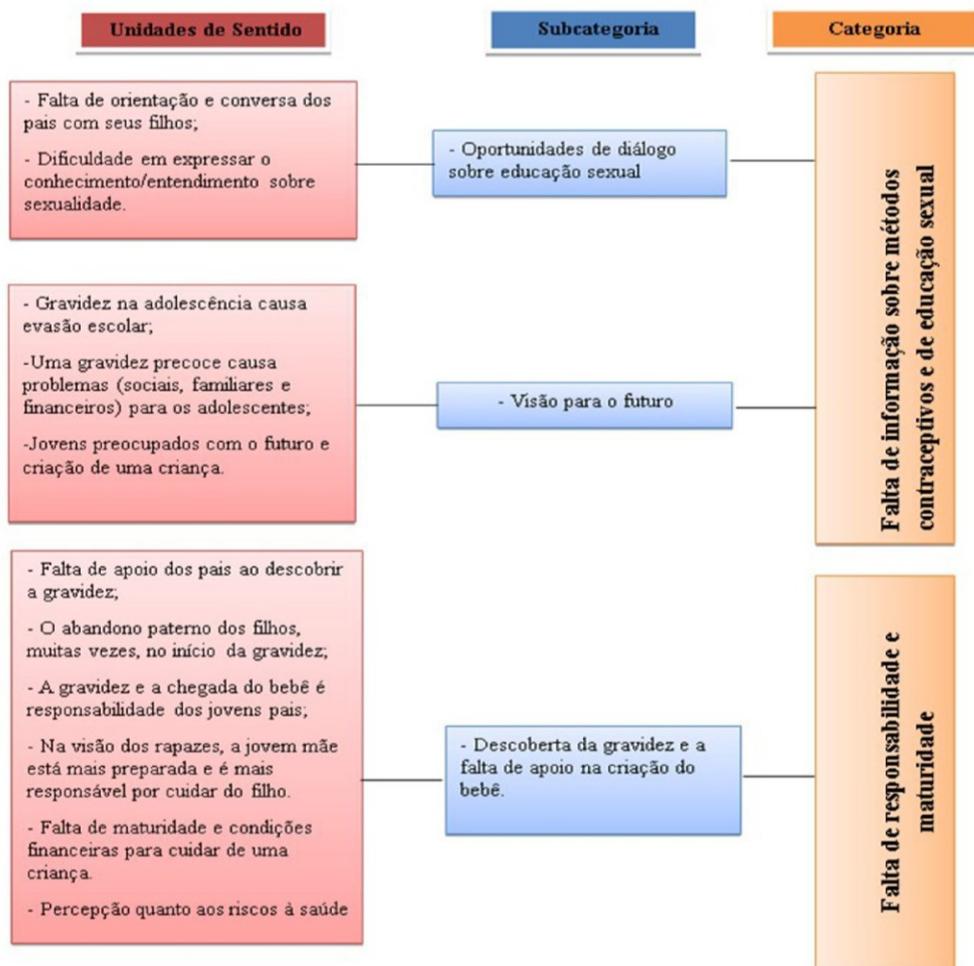
A1 “Eu não entendo, mas tem que se cuidar muito na gravidez” (sic).

A12 “Entendo que muitos meninos não se previnem, muitos não sabem ao certo como funciona a prevenção e isso ocorre por falta de orientação e conversas dos pais com os filhos e acaba acontecendo de muitas meninas grávidas na adolescência” (sic).

A22 “[...] que meninas precocemente estão engravidando, na maioria das vezes por falta de informações” (sic).

Compreende-se que a família tem um papel fundamental na educação dos filhos, especialmente nessa fase de transição da infância para a vida adulta. Pressupõe-se, no entanto, que “os pais não sabem como agir diante das demonstrações da sexualidade de seus filhos, porque não é tarefa fácil aceitar e entender a maneira de pensar dos jovens” (Almeida; Centa, 2009, p.72).

Figura 2 – Esquema referente à Análise de conteúdo.



Fonte: Autoria própria (2022).

Diante disso, é fundamental que os pais busquem apoio para facilitar esse diálogo com seus filhos, visto que, muitas vezes, não sabem lidar com a adolescência dos filhos. Uma das estratégias que pode ajudar os pais na orientação dos filhos é, por exemplo, levá-los ao consultório médico (ginecologista ou urologista) para sanar as dúvidas frequentes sobre sexualidade, mudanças no corpo e gravidez. Porém, a escola também exerce uma função, que não pode ser menosprezada e nem superestimada no que diz respeito a determinadas orientações no que tange as questões de sexualidade.

Vale salientar que a abordagem do tema gravidez na adolescência pode ser trabalhada de modo mais amplo pelos profissionais de saúde, educadores, famílias, comunidades e governantes, não centralizando apenas a questão de como evitar uma gravidez, mas buscando reflexões acerca da valorização da pessoa humana, apresentando conhecimentos que contribuam para uma tomada de decisão consciente e responsável e, assim, o (a) jovem consiga identificar o melhor momento de engravidar (Sousa *et al.*, 2012).

O sentimento da paternidade precoce pode ser identificado na subcategoria “Visão para o futuro”. No decorrer desta análise, ficou evidente, a partir dos

registros abaixo, que os adolescentes participantes deste estudo têm a compreensão de que a criação de um filho requer muitas responsabilidades, tanto financeira quanto educacional.

A7 “[...] não porque se for jovem vai atrapalhar o estudo” (sic).

A12 “[...] Muitos pensam logo nas condições de criar, e algumas ficam felizes em ser pais cedo, mas outros pensam em não ter” (sic).

A15 “[...] eles vão parar de estudar e ter compromisso sério [...]” (sic).

A17 “[...] que vão perder toda sua juventude. Não vão mais poder estudar porque vai afetar na vida da adolescente” (sic).

A21 “[...] o pai porque não tem um trabalho fixo pra sustentar [...]” (sic).

Quando os estudantes se referiram à visão de futuro, uma grande parte deles, mencionaram que uma gravidez precoce pode atrapalhar os estudos. Isso evidencia que, tanto as meninas, quanto os meninos participantes dessa pesquisa estão sensibilizados e conscientes de que ser pai ou mãe prematuramente é um “fator que contribui para o abandono dos estudos dado que para cuidarem dos bebês, muitas vezes, os jovens precisam ingressar no mercado de trabalho” (Ramirez, 2016, p.16).

Os educandos demonstram consciência de que a gravidez na juventude pode ser uma experiência indesejada, visto que restringiria as possibilidades de exploração de identidade e de preparação para o futuro profissional (Dias; Teixeira, 2010).

Os alunos expressaram em suas falas que uma gravidez em plena adolescência colabora com a repercussão de dificuldades de cunhos sociais, familiares e financeiros. Assim, a maioria dos adolescentes ainda não se sente preparada para enfrentar as consequências de suas escolhas, conforme os trechos dos registros apontam:

A2 “[...] um adolescente durante a gravidez na adolescência não é acolhido pela sociedade” (sic).

A3 “[...] tem muitos que não tem condições para dar aos seus filhos o conforto bom e ficam pensando o que vai ser dali para frente” (sic).

A6 “[...] primeiro ficam apavorados, porque vão tirar de onde para dá para essa criança” (sic).

A20 “[...] na cabeça dos adolescentes passa um sentimento de culpa por ter decepcionado seus pais e de vergonha também” (sic).

Diante disso, faz-se necessário destacar que o apoio dos pais é fundamental para que os adolescentes se sintam seguros e para que sua saúde psicológica não seja tão afetada, não desenvolvendo, portanto, o sentimento de desorientação ou insegurança (Almeida; Centa, 2009).

Na segunda categoria “Falta de responsabilidade e maturidade” revelou a compreensão dos alunos e as possíveis reações ao descobrir a gravidez, aos riscos à saúde e a responsabilidade/maturidade em cuidar de uma criança, representadas na subcategoria “Descoberta da gravidez e falta de apoio na criação do bebê”.

Tal subcategoria apresenta a preocupação dos participantes desse estudo com a reação dos pais e o sentimento de terem feito algo errado. Ficando evidente nos registros:

A20 “[...] na cabeça dos adolescentes passam um sentimento de culpa por ter decepcionado seus pais e de vergonha também” (sic).

A9 “Uma preocupação é a reação do pai e da mãe [...]” (sic).

A22 “[...] teria medo de falar para meus pais [...]” (sic).

Para tanto, Godinho *et al.* (2000) quanto Maranhão *et al.* (2018) enfatizam que os jovens, ao descobrirem a gravidez, buscam conforto e apoio com as pessoas próximas, como membros da família, companheiro (a) e amigos. Entretanto, nem sempre as adolescentes que engravidam recebem esse apoio/suporte esperado dos pais. Em virtude disso, podem apresentar uma série de sentimentos e emoções, como: medo, tristeza, insegurança, raiva, e até alegria.

Outro destaque relacionado a essa subcategoria está associado à “Falta de maturidade e condições financeiras para cuidar de uma criança”. A maioria dos participantes demonstrou o entendimento sobre a responsabilidade de cuidar e criar de uma criança, associado, principalmente, à mãe. Conforme aponta os registros a seguir:

A5 “[...] é mais responsabilidade para mãe porque ela tem mais preocupação com o bebê” (sic).

A8 “[...] o pai quando é jovem não quer ter responsabilidade e a mãe se apegava ao filho [...]” (sic).

A20 “Na nossa visão as mulheres parecem ter um senso de responsabilidade maior que homens, sendo assim, a mãe entendi melhor” (sic).

Observa-se, em tais casos, que enquanto mediadores do conhecimento, os professores têm a necessidade de enfatizar, conforme Costa *et al.* (2005, p. 720) “a participação do homem, desde o início da gravidez, é crucial para a preparação do exercício de paternidade, dando uma significativa contribuição ao equilíbrio do casal”.

Alguns alunos perceberam riscos à saúde da mãe e do bebê, em virtude da idade da jovem grávida. Tais registros emergiram da escrita dos participantes da pesquisa, demonstrando, também, a percepção em relação às mudanças no corpo e os riscos de uma gravidez na adolescência, como é percebido no discurso a seguir:

A18 “[...] a gravidez na adolescência é muito perigosa para ambas partes, mas muito mais para a mãe e o bebê” (sic).

Os participantes parecem estar cientes dos riscos à saúde relacionados a uma gravidez não planejada e precoce. No trabalho de Ramirez (2016), alguns termos como pré-eclâmpsia e eclâmpsia, parto prematuro, bebê com baixo peso ou subnutrido, complicações no parto, infecção urinária ou vaginal, aumento do risco de depressão pós-parto, foram mencionados no estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os métodos ativos de ensino usados ao longo deste trabalho possibilitaram a compreensão e conscientização dos jovens adolescentes do ensino fundamental, permitindo por sua vez avaliar o impacto da abordagem “Gravidez na adolescência” no contexto do ensino de reprodução humana, possibilitando discutir e refletir sobre as consequências desta temática nos campos social, familiar e educacional.

Os alunos, tornaram-se protagonistas de sua aprendizagem participando mais efetivamente das atividades, dando sugestões, questionando, expondo seus pontos de vistas. Trabalhar de forma híbrida e com a (SAI), de certa forma proporcionou maior “responsabilidade” e autonomia para os educandos.

No decorrer da pesquisa foi possível perceber que a maioria dos estudantes do 8º ano do ensino fundamental do lócus deste estudo foram entendendo dos riscos e consequências de uma gravidez na adolescência, e alguns apresentaram certa maturidade em discutir sobre essa temática em sala de aula, reportando-se aos aspectos sociais, econômicos e culturais, tal como se esperava, considerando as perspectivas de aprendizagem.

Na percepção dos alunos, a maior preocupação no caso de uma gravidez não planejada em plena juventude, foi à interrupção dos estudos, a vergonha e a não aceitação da sociedade e dos familiares, que em alguns casos, julgam a gestação como uma grande decepção com os filhos.

Portanto, espera-se que essa pesquisa possa contribuir com o ensino de reprodução humana, a partir de temática relevante que tangencia esse conhecimento e ajuda a fazer sentido na aprendizagem dos jovens discentes. De outra forma, este trabalho tem potencial para subsidiar pesquisas futuras, dada a relevância da temática nos aspectos científico, social, educacional e familiar.

No contexto marajoara, onde se evidenciam preocupantes índices de gravidez na adolescência, com todas as suas consequências, acredita-se que o método proposto nesta pesquisa, repetido e, até mesmo, melhorado possa auxiliar no combate à evasão escolar, no entendimento e diálogo entre pais-filhos-escola e, em última instância, possa dar visibilidade à existência de métodos contraceptivos na prevenção, não só da gravidez indesejada, mas também de infecções sexualmente transmissíveis.

# Teenage pregnancy in the teaching of Human Reproduction: an intervention proposal in a school of the Marajó Island, Pará

## ABSTRACT

The aim of this research was to analyze the impact of active methodologies, through a didactic sequence, in the teaching of human reproduction to the awakening of the understanding and awareness of young adolescents about Teenage Pregnancy, in Middle School, in a school in Soure, Marajó Island, Pará. The intervention proposal aimed to promote the understanding and awareness of young people/adolescents about an unplanned pregnancy during their youth. This study was developed based on an action research and is an integral part of a didactic sequence, composed of three stages for an 8th grade class of Middle School. Data were collected through participant observation and an open questionnaire applied in the classroom about “Teenage Pregnancy”. Data analysis indicated that the method made it possible to clarify the risks and consequences of early pregnancy, identifying the main perceptions and reflections of teenagers about the controversial topic addressed.

**KEYWORDS:** Sciences. Active methodologies. Didactic sequence.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Direção da Escola de ensino básico, sítio desta pesquisa pelo apoio e permissão para execução deste trabalho.

## NOTAS

1. Disponível no link <https://www.youtube.com/watch?v=SAoC2nLmUhc>.
2. Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2018/07/25/fertilizacao-in-vitro-a-evolucao-40-anos-apos-o-nascimento-do-primeiro-bebe-usando-a-tecnica.ghtml>.

## CONTRIBUIÇÕES

Paloma Barboza dos Santos, foi responsável pela autoria intelectual e execução do estudo, desempenhando um papel fundamental na concepção, planejamento e realização da pesquisa, coleta e análise de dados, interpretação dos resultados e redação do manuscrito.

Alcindo da Silva Martins Junior, como orientador do trabalho, desempenhou um papel importante na revisão da literatura, na síntese dos resultados e na redação do artigo. Também contribuiu para a discussão e interpretação dos resultados e direcionou a equipe para a conclusão bem-sucedida do estudo.

Milta Mariane da Mata Martins, contribuiu para a discussão e interpretação dos resultados, utilizando suas habilidades em análise do conteúdo. Também contribuiu para a revisão complementar do texto.

Leticia Raquel Amaro dos Santos, contribuiu significativamente para a normatização do estudo, garantindo que os procedimentos metodológicos estivessem em conformidade com os padrões científicos. Além disso, participou da revisão do artigo.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. C. C. H. de; CENTA, M. de L. A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, p. 71-76, 2009.
- ANDUJAR, A. M. **Modelo de qualidade de vida dentro dos domínios bio-psico-social para aposentados**. 2006. 206 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/88517/229433.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 jul. 2016.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, SP: Ed. 70, 2011.
- BEIRAS, A.; TAGLIAMENTO, G.; TONELI, M. J. F. Crenças, valores e visões: trabalhando as dificuldades relacionadas à sexualidade e gênero no contexto escolar. **Aletheia**, v. 21, p. 69-78, 2005.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2019.
- BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2018.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto: Porto Editora, 2013.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. **Educação é a Base**. Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais**. Brasília, DF: MEC, 1998.

BRILHANTE, L. Em Breves, Hospital Regional Público do Marajó (HRPM) previne sobre gravidez na adolescência. **Agência Pará**, 19 fev. 2022. Disponível em: <https://agenciapara.com.br/noticia/35042/>. Acesso em: 04 out. 2021.

CANCELA, D. M. **O processo de envelhecimento**. 2007. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TLO097.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2015.

COELHO, G. E.; SILVA, P. C.; LOPES, T. F. A prática pedagógica do professor mediador e a motivação no processo de ensino e aprendizagem. **Espaços Acadêmicos**, v. 6, n. 2, p. 1-15, 2018.

COSTA, M. C.; LIMA, L. C.; MARTINS, D. F.; SANTOS, C. A.; ARAÚJO, F.; ASSIS, D. R. Gravidez na adolescência e a co-responsabilidade paterna: trajetória sócio-demográfica e atitudes com a gestação e a criança. **Ciência Saúde Coletiva**, v. 3, n. 1, p. 719-727, 2005.

DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 123-131, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2010000100015>. Acesso em: 27 nov. 2023.

FERREIRA, A. *et al.* **Educação e envelhecimento**. Porto Alegre, RS: Edipucrs, 2012.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro, RJ: Paz & Terra, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática Educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo, SP: Atlas, 1999.

GODINHO, R. A.; SCHELP, J. R. B.; PARADA, C. M. G. de L.; BERTONCELLO, N. M. F. Adolescentes e grávidas: onde buscam apoio? **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 8, n. 2, p. 25-32, 2000.

HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre, RS: Penso, 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativas da População**. 2019. Disponível: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 27 nov. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

MARANHÃO, T. *et al.* Atitudes e reações familiares e sociais diante da gravidez na adolescência. **Revista de enfermagem da UFPE on line**, p. 840-848, 2018.

MÉDICI, M. S.; TATTO, E. R.; LEÃO, M. F. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, p. 136-155, 2020.

MINAYO, M. C. **O Desafio do conhecimento**: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo, SP: Hucitec. 2014.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

MOREIRA, B. L.; FOLMER, V. Educação Sexual na Escola: Construção e Aplicação de Material de Apoio. **Experiências em Ensino de Ciências**, v. 6, n. 2, p. 151-160, 2011.

MOURA, T. E. **O Lúdico como estratégia para gostar de aprender**: concepções de profissionais da educação e estudantes. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caraúbas, 2017.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

QUEIROZ, D. T.; VALL, J.; SOUZA, Â. M.; VIEIRA, N. F. Observação participante na pesquisa qualitativa: conceitos e aplicações na área da saúde. **Revista enfermagem**, v. 15, n. 2, p. 276-283, 2007.

RAMIREZ, D. B. **Gravidez na adolescência**: riscos e consequências. 25f. 2016. Monografia (Especialização Multiprofissional na Atenção Básica) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

ROCHA, C. A. **Gravidez na adolescência e evasão escolar**. 101f. 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2009.

SILVA, D. S.; SÉ, E. V.; LIMA, V. V.; BORIM, F. S.; OLIVEIRA, M. S.; PADILHA, R. D. Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 2, p. 1-9, 2022.

SILVEIRA JUNIOR, C. R. **Sala de Aula Invertida**: Por onde começar? [S. l.]: Instituto Federal de Goiás, 2020. Disponível em:

[https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Sala%20de%20aula%20invertida%20por%20onde%20come%C3%A7ar%20\(21-12-2020\).pdf](https://ifg.edu.br/attachments/article/19169/Sala%20de%20aula%20invertida%20por%20onde%20come%C3%A7ar%20(21-12-2020).pdf). Acesso em: 04 out. 2021.

SOUZA, C. A.; ZWICKER, R. Implementação de sistemas ERP: um estudo de casos comparados. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 24., 2000, Rio de Janeiro. **Anais[...]** Rio de Janeiro, RJ: ANPAD, 2000.

SOUZA, T. A.; BRITO, M. E.; FROTA, A. C.; NUNES, J. M. Gravidez na adolescência: percepções, comportamentos e experiências de familiares. **Rene**, v. 13, n. 4, p. 794-804, 2012.

TABORDA, J. A.; SILVA, F. C. D.; ULBRICHT, L.; NEVES, E. B. Consequências da gravidez na adolescência para as meninas considerando-se as diferenças socioeconômicas entre elas. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 22, p. 16-24, 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa**. São Paulo, SP: Cortez, 1986.

VILANOVA, R. Semana Nacional auxilia na prevenção da gravidez na adolescência.

**Agência Pará**, 05 fev. 2021. Disponível:

<https://agenciapara.com.br/noticia/24925/#:~:text=%E2%80%9CA%20novembro%20de%202020%2C%20a,de%2010%20a%2019%20anos>. Acesso em: 20 set. 2023.

YAMAMOTO, O. H. Publish or perish: o papel dos periódicos científicos. **Estudos de**

**Psicologia**, v. 5, n. 1, p. 3-9, jun. 2000. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-294X2000000100001&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2000000100001&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 30 abr. 2017.

**Recebido:** 20 setembro 2024.

**Aprovado:** 1 novembro 2024.

**DOI:** <http://dx.doi.org/10.3895/etr.v8n3.19368>.

**Como citar:**

SANTOS, P. B. dos; SANTOS, L. R. A. dos; MARTINS, M. M. da M.; MARTINS JUNIOR, A. da S. Gravidez na adolescência no ensino de reprodução humana: uma proposta de intervenção realizada em uma escola da Ilha de Marajó, Pará. **Ens. Technol. R.**, Londrina, v. 8, n. 3, p. 313-330, set./dez. 2024. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/etr/article/view/19368>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Paloma Barboza dos Santos

Rodovia Augusto Montenegro, Km 03, s/n, Mangueirão. Belém, Pará, Brasil.

**Direito autoral:**

Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

